

REDAÇÃO MODELO

Desafios para acabar com maus-tratos a animais

A literatura é farta em trazer à tona o apego de pessoas a animais. Citamos, por exemplo, o burrinho pedrês, que dá nome ao conto do modernista Guimarães Rosa, a quem “amar os animais é um aprendizado de humanidade”. À parte a boa literatura, as centrais de denúncia de maus-tratos contra animais estão congestionadas, sem que haja medidas eficientes para não só coibir o crime, como também punir os criminosos, o que fere até mesmo dispositivos assinados pela Unesco. Assim, quando o assunto envolve comportamento, a Educação há de ser priorizada, a fim de que atitudes bárbaras deem lugar ao bom senso e à amizade, imprescindíveis para a convivência harmoniosa entre homens e animais.

Nesse sentido, a Declaração Universal dos Direitos dos Animais, proclamada pela Unesco, apregoa que todos os animais têm direito à vida e à proteção; além disso, não podem ser maltratados nem explorados em espetáculos para o divertimento do homem. Entretanto, hoje, no Brasil, a integridade física dos animais, comumente, é posta de lado, por conta não só da escassez de ações afirmativas robustas e eficientes, mas também da falta de ética do comportamento de grande parte da sociedade.

Não fosse o suficiente, anota-se que, de acordo com levantamento recente da Organização Mundial da Saúde (OMS), o Brasil conta 30 milhões de animais abandonados, que sofrem as mais variadas formas de violência, por exemplo, abandono, envenenamento, abuso físico, mental ou emocional, falta de água e vacina, condições insalubres de hospedagem. Com efeito, o Projeto de Lei 4564/2016 tende a definir punição mais rigorosa aos criminosos – porém, isso não é tudo, maiormente porque a fiscalização e o indiciamento do malfeitor são precários, o que torna o contexto propício à impunidade.

Portanto, para erradicar situações de maus-tratos a animais, é preciso intervir. Para tanto, o MEC, por meio de parcerias firmadas com ONGs protetoras de animais, deve realizar simpósios e campanhas nas escolas (locais privilegiados para a promoção desse importante debate), com a finalidade de não só conscientizar a comunidade acerca da necessidade de respeitar os animais, como também incentivar a adoção de animais de rua. Os agentes policiais, bem como quaisquer outras pessoas que testemunharem cenas de maus-tratos, devem denunciar o fato às Delegacias de Proteção Animal, para que, assim, os índices de maus-tratos sejam diminuídos no Brasil. Por fim, cabe aqui resgatar a filosofia de Schopenhauer, segundo o qual a compaixão pelos animais está intimamente ligada ao caráter dos homens.

Por Gislaine Buosi